

ALIMENTOS REGIONAIS E TRADICIONAIS COMO ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL NO COMBATE À INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL ODS (2)

Alice Peluso De Andrade Almada Rocha (Universidade de Taubaté)
Aline Liz de Faria (Universidade de Taubaté)
Ariane Nunes Novais Calisto (Universidade de Taubaté)
Maria Claudia Diniz Figueiredo (Universidade de Taubaté)
Jaqueline Girnos Sonati (Universidade de Taubaté)

A insegurança alimentar e nutricional (IAN) persiste como um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil, mesmo em um país reconhecido como potência agrícola. Embora indicadores nacionais recentes mostrem avanços significativos na redução da fome, a insegurança alimentar permanece crítica em centros urbanos e em populações vulneráveis, refletindo desigualdades de acesso, renda e disponibilidade de alimentos. Nesse contexto, a valorização dos alimentos regionais e tradicionais, oriundos principalmente da agricultura familiar, apresenta-se como estratégia promissora, sustentável e de base cultural para promover a segurança alimentar. O objetivo deste estudo foi analisar o papel dos alimentos regionais e das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) como alternativa nutricional e socioeconômica no enfrentamento da IAN. A metodologia envolveu uma revisão bibliográfica e documental sobre insegurança alimentar, biodiversidade, agricultura familiar e políticas públicas, com destaque para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Os resultados mostram que alimentos nativos, como frutos do Cerrado e da Amazônia e as PANC, apresentam elevado valor nutricional e bioativo, podendo diversificar e qualificar a dieta da população. Além disso, a agricultura familiar, responsável por significativa parcela da produção de alimentos no Brasil, exerce papel central na geração de emprego, fortalecimento das economias locais e preservação da biodiversidade. Programas públicos que articulam produção e consumo, como PAA e PNAE, têm impacto positivo comprovado tanto no desenvolvimento regional quanto na melhoria da qualidade da alimentação de populações em vulnerabilidade. Conclui-se que a integração dos alimentos regionais aos sistemas alimentares urbanos e escolares pode consolidar um ciclo virtuoso que alia saúde, cultura e sustentabilidade. Contudo, desafios persistem, como barreiras culturais ao consumo de PANC e entraves logísticos na distribuição, exigindo maior investimento em educação alimentar e em infraestrutura. A valorização dos alimentos regionais deve, portanto, ser compreendida não apenas como alternativa nutricional, mas como eixo estratégico para o fortalecimento da soberania alimentar e da resiliência socioambiental no Brasil.



Palavras-chave: Alimentos regionais; Insegurança alimentar; Agricultura familiar; PANC; Políticas públicas.